



COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE: o programa COOPERJOVEM em turmas da EJA na Escola Municipal Maria Minervina de Figueiredo em Campina Grande-PB

Monaliza Silva

Professora de ciências e biologia da rede estadual de ensino/ PB
E-mail: monabio13@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), que partir da Lei 9.394/96 se regularizou e superou o antigo ensino supletivo, passa a se constituir como modalidade específica de Educação Básica e configura-se sob a ótica de um projeto educacional mais amplo e inovador, atendendo aqueles que tiveram negada a experiência educacional na infância ou adolescência pelos mais diversos motivos.

Como comenta Freire (2006): “O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras”. Percebe-se que os conteúdos trabalhados com a população atendida na EJA precisam ter relação com seu cotidiano, pois o processo educativo desenvolve-se entre sujeitos com diferentes trajetórias, histórias e experiências de vida.

Os processos de educação devem partir da realidade concreta das pessoas, reforçando o movimento de educação de base, dialogando sobre critérios éticos na perspectiva dos direitos da cidadania, incentivando uma economia de solidariedade.

Nesse sentido, as ações da Economia Solidária proporcionam alternativas socioeconômicas para um novo projeto humano: a de novas formas de gestão do trabalho, através da autogestão; a de novas relações de trabalho, através do trabalho coletivo e cooperado; a de novas relações humanas, através do trabalho ético e solidário; a possibilidade de uma relação direta entre trabalho e educação continuada; a de organização de grupos de compras coletivas, a de criação de moedas sociais ou clubes de trocas, etc.

Partindo desse pressuposto, a conexão entre educação e economia solidária se apresenta como alternativa para superar a exclusão econômica e social, visto que a educação tem espaço para realizar mudanças, devido ao seu caráter emancipatório. Assim, programas que integrem conceitos de economia solidária no campo educacional, disseminam a ideia de valorização das relações sociais e da

cooperação como a base da sociabilidade. É o que faz, por exemplo, o programa COOPERJOVEM, desenvolvido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), que tem por objetivo disseminar a cultura cooperativista nas escolas, compreendendo que a educação é o instrumento universal para proceder às mudanças na sociedade.

Desta forma, dentro do contexto educacional e a partir do desenvolvimento de um projeto como o COOPERJOVEM, a solidariedade poderia vir a servir de base à formação de um novo modelo econômico, a economia solidária, fundada no cooperativismo? Ou como uma possível alternativa para superar as limitações presentes e possibilitar a constituição de um novo paradigma social?

A economia do trabalho, desenvolvida de forma solidária e inserida na educação, é resultado de experiências, atividades e iniciativas que, estando deslocadas dos dois sistemas formais de destinação de recursos – mercado e Estado – organiza e garante caminhos de subsistir, garantindo a satisfação de suas necessidades econômicas. Nesse contexto, as práticas pedagógicas evidenciam um novo vínculo entre a educação e o trabalho, de forma a promover uma educação mais humana e democrática.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Maria Minervina de Figueiredo, localizada na rua Cônego Pequeno, s/n., bairro da Bela Vista na cidade de Campina Grande/PB.

O estudo realizado é caracterizado como uma pesquisa analítica, qualitativa, com bases empíricas e interpretativas. Como define Thomas & Nelson (1996), pesquisa analítica envolve o estudo e avaliação aprofundada de informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno.

Por tratar-se de uma pesquisa participativa, analisamos o projeto COOPERJOVEM para definirmos, em conjunto com a equipe da SESCOOP/PB, detalhes de sua implantação na Escola Municipal Maria Minervina de Figueiredo, localizada no bairro da Bela Vista em Campina Grande/PB.

A coleta de dados foi feita através de pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a implantação do projeto COOPERJOVEM na escola Maria Minervina, foram feitas visitas periódicas para acompanhamento e avaliação das ações e resultados do desenvolvimento do projeto.

Em abril de 2013 houve a primeira formação na cidade de João Pessoa/ PB, oferecida pela SESCOOP aos educadores das escolas onde seria desenvolvido o COOPERJOVEM na Paraíba. A partir disso, as ações de implantação e desenvolvimento do projeto começaram a ser desenvolvidas.

Posteriormente aconteceu uma segunda reunião com o objetivo de planejar as ações e traçar um plano de ação para o COOPERJOVEM na escola.

De forma clara e objetiva, as educadoras levaram o projeto ao conhecimento de seus alunos, inicialmente através de dinâmicas, pesquisas em dicionários, apresentação de materiais cedidos pela equipe da SESCOOP que coordena o projeto COOPERJOVEM. Assim, trabalhou-se a importância e o objetivo do mesmo, para que então pudessem ser realizadas atividades mais direcionadas do projeto.

A partir disso, aconteceu a “semana da cooperação”, nos turnos manhã e tarde, onde trabalhou-se jogos cooperativos durante o intervalo (recreio).

As turmas do fundamental I pararam as atividades do projeto COOPERJOVEM nessa etapa. As professoras adotaram essa medida para a avaliação das ações já realizadas e para a realização de estudos mais aprofundados sobre o programa, assim, acharam por bem, se planejarem mais e retomarem o projeto de uma forma mais ampla a partir do ano de 2014. O turno da noite – as turmas de EJA – porém, decidiram não parar as atividades do projeto e deram seguimento as ações.

Utilizando vários materiais ofertados pela SESCOOP, as educadoras realizaram com seus alunos estudos e pesquisas sobre cooperação, importância e significado. Durante o mês de julho de 2013, foram realizadas várias atividades, como: produção textual e de desenhos, de acordo com cada texto trabalhado, além de dinâmicas e análise de músicas. Vale ressaltar que as atividades trabalhadas em uma turma da EJA eram socializadas com a outra turma, ação que reforçava os conceitos de cooperação trabalhados em sala.

Para converter a produção social em um sistema abrangente e harmonioso de trabalho livre e cooperativo, são necessárias mudanças sociais gerais, mudanças

nas condições gerais da sociedade, que só poderão ser realizadas através da transferência do poder organizado da sociedade, isto é, do poder de estado, das mãos dos capitalistas e proprietários de terras aos próprios produtores. (MARX *apud* GERMER, 2006). Baseado nisso, acreditamos numa mudança de concepções desse nível partindo-se de projetos como o COOPERJOVEM desde as fases iniciais de ensino.

Em depoimento, as educadoras destacaram as mudanças percebidas em sala de aula, os alunos da EJA estão mais interessados em vir à aula, com mais entusiasmo por saberem que pode haver – e sempre há – algo diferente a ser trabalhado e executado dentro do projeto COOPERJOVEM, estão mais disponíveis a realizar as atividades de sala de aula, mais unidos e compreensíveis com os demais colegas.

Pudemos constatar também, comparando dados do ano anterior na escola, uma diminuição na evasão escolar nas turmas de EJA.

Através do compartilhamento das ideias do programa na escola, o corpo pedagógico da Maria Minervina, identificando a importância de ações desse nível desde os primeiros níveis de ensino, resolveram, a partir do ano de 2014, implantar o cooperativismo e a economia solidária como uma disciplina fixa no currículo da educação regular e da EJA. Falar em organização do trabalho pedagógico nos moldes educacionais atuais é falar em currículo. Arroyo (2011), afirma que esse campo do conhecimento sempre foi tenso, dinâmico, aberto à dúvida, à revisão e superação de concepções e teorias contestadas por novos conhecimentos. Os currículos escolares mantêm conhecimentos superados, fora da validade e resistem à incorporação de indagações e conhecimentos vivos, que vem da dinâmica social e da própria dinâmica do conhecimento.

A educação deve ser entendida como um fator de emancipação, o que nem sempre ocorre. Como explica Adorno (2006), assim como o desenvolvimento científico não conduz necessariamente a emancipação, por encontrar-se vinculado a uma determinada formação social, também acontece com o desenvolvimento no plano educacional. Os bens culturais que alimentam as massas tornam hegemônico o momento de formação, enquadrando-se numa sociedade adaptada/formatada, e rompem da memória o que seria autonomia. Os sujeitos assim, perdem a capacidade de se relacionar com o outro, com algo efetivamente exterior,

permanecendo apenas a capacidade de se referir a representação que eles próprios fazem isolados do seu contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a organização para o trabalho e para as novas relações sociais, a luz do desenvolvimento econômico, da economia, da educação é fazer uma imersão em um contexto afastado do modelo tradicional e que considere elementos indispensáveis na formação do mosaico que tornou-se a Educação no Brasil.

Com a realização desse estudo constatamos mudanças de hábitos diários de egoísmo para a vida em cooperação e uma mudança de paradigmas que se confirmaram em mudanças de comportamento dos alunos. Pudemos verificar também que com a aplicação do projeto em ações e trabalhos futuros através de sua continuidade na escola, há possibilidade de criação de grupos solidários e sustentáveis e em paralelo o aumento da renda familiar, aumento da qualidade da alimentação e perspectiva de vida.

O COOPERJOVEM surge na Escola Maria Minervina, como uma possibilidade de melhoria significativa no âmbito educacional, sobretudo nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, visto que propicia uma nova forma de organização de seu trabalho e vivência diária – em casa e na escola – a sua perspectiva de inclusão, de preocupação com o indivíduo e com um processo de autogestão e solidariedade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo, Paz e Terra, 2006.

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, P. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2006.

GERMER, Claus. **A Economia Solidária: uma crítica marxista**. Revista Outubro, n.14, 2006. Disponível em: <<http://revistaoutubro.com.br/blog/>>.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.. **Research methods in physical activity**. 3.ed. Champaign : Human Kinetics, 1996.
